

Ata da 12ª Sessão Conjunta, Em 9 de Novembro de 2006

4ª Sessão Legislativa Ordinária da 52ª Legislatura

Presidência do Sr. Renan Calheiros

(Inicia-se a sessão às 16 horas e 20 minutos, no Plenário do Senado Federal)

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros, PMDB-AL) – Declaro aberta a sessão solene destinada a receber o Ex^{mo} Sr. Alan García Pérez, Presidente da República do Peru, que muito nos honra com sua visita de Estado.

Compõem a Mesa, juntamente comigo, o Deputado Inocêncio Oliveira, ex-Presidente e atual Primeiro-Secretário da Câmara dos Deputados, nesta oportunidade representando o Presidente Aldo Rebelo e toda a Câmara; o Presidente da República do Peru, Alan García; o Senador Paulo Octávio; e o Senador Marcelo Crivella.

Convido todos a, de pé, ouvirmos a execução do Hino Nacional da República do Peru e o Hino Nacional da República Federativa do Brasil.

(É executado o Hino Nacional do Peru. Palmas.)

(É executado o Hino Nacional do Brasil. Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros, PMDB-AL) – Concedo a palavra ao Deputado Inocêncio Oliveira, que representa nesta oportunidade a Câmara dos Deputados.

O SR. INOCÊNCIO OLIVEIRA (PL-PE, Sem revisão do orador.) – Ex^{mo}. Sr. Presidente do Senado Federal e do Congresso Nacional, Senador Renan Calheiros, Srs. Parlamentares do Senado Federal e da Câmara dos Deputados.

Saúdo o Ex^{mo} Sr. Presidente da República do Peru, Alan García, saudação que estendo a todo o povo peruano; o ex-Presidente da República, Senador José Sarney, que deu decisiva contribuição para a redemocratização do País e, sobretudo, para a integração da América do Sul nos diferentes campos; os Srs. Embaixadores brasileiros e demais membros do corpo diplomático; as Sras. e os Srs. Senadores da República, nominando os Senadores Marcelo Crivella e Paulo Octávio; as Sras. e os Srs. Deputados Federais e demais presentes.

Honrado pelo Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Aldo Rebelo, para fazer pronunciamento nesta sessão de homenagem ao Presidente Alan García, faço-o com 2 grandes propósitos: primeiro, identificar na República peruana uma irmã, sobretudo quando temos interesses comuns, não só na integração socioeconômica do nosso continente sul-americano e futuramente latino-americano. Segundo, reconhecer um dos mais importantes integrantes da APRA, partido dos mais antigos da América Latina, o ideólogo e grande peruano, Victor Raúl Haya de la Torre.

Falo não apenas em nome dos nossos Deputados brasileiros, mas em nome de toda a nossa sociedade, quando estendo as boas vindas ao Presidente Alan García, que muito nos honra com sua visita. Um povo vizinho com quem sempre desfrutamos das mais cordiais relações, os peruanos apresentam-se, nos dias atuais, como parceiros de primeira ordem do Brasil.

São muitos os interesses mútuos que caracterizam as relações bilaterais de nossas pátrias, assim como muitos também são os pontos de convergência das nossas políticas externas com relação aos demais países do continente.

Ademais, o momento não poderia ser mais propício para estreitar o entendimento entre nossas Nações, elevando-se o nível de intercâmbio político, comercial e cultural entre nossas sociedades. Essa pelo menos é a visão que tem a Câmara dos Deputados com relação ao imenso potencial inerente a um aumento de intercâmbio e a uma maior aproximação política entre nossas duas Nações.

As relações entre Brasil e Peru têm longa história. Nossos laços de fraternidade continental datam de junho de 1826, quando o governo de Lima, ainda envolvido nas naturais perturbações que se seguiram à sua independência política, indicou seu encaregado de negócios junto à Corte do primeiro Imperador brasileiro.

Sinalizando as desconfianças mútuas que aquele particular momento histórico favorecia, sua principal tarefa consistia em investigar a cumplicidade do Imperador em conspirações reacionárias contra as repúblicas.

Oficialmente, porém, sua missão era iniciar tratativas sobre os limites entre nossas duas Nações. Mas os tempos ainda não estavam maduros para abordagens de assuntos daquela magnitude.

As tempestades e as incertezas ainda assolavam o nosso continente. Em dificuldades com o governo da Grã-Colômbia, com quem disputava o território da antiga Audiência de Quito, o governo de Lima assina com o governo boliviano, após a queda de Sucre, o Tratado de Piquiza, pelo qual as duas Repúblicas se comprometiam a não estender relações diplomáticas com o Império brasileiro. O objetivo era cortejar os governos das províncias unidas do Rio da Prata, que naquele período estavam em guerra contra o Império do Brasil. Caberia ao Brasil abrir sendas de entendimento e confiança que possibilitassem uma convivência frutuosa e pacífica entre nossos 2 países.

Em fevereiro de 1829, o Governo Imperial nomeava Duarte da Ponte Ribeiro, uma das mais heróicas e desprendidas figuras da diplomacia brasileira do século XIX, para construir em bases sólidas nossas relações diplomáticas com a República do Peru. O desembarque de Duarte da Ponte Ribeiro em Lima, em agosto de 1829, deu início a uma fraterna relação que se estende até os dias de hoje.

Fruto dos esforços comuns dos diplomatas de nossos 2 países, em 8 de julho de 1841, firmávamos os primeiros tratados entre nossas duas nações. Foi o Tratado de Paz, Amizade, Comércio e Navegação e outro de limites e extradição. O último consagrando o princípio do *uti possidetis*. Os tratados não foram ratificados, mas abriram o caminho para ulteriores acordos.

Caro Presidente Alan García, lembrar o passado somente se justifica quando ele nos ajuda a compreender o presente e a definir o futuro. As relações diplomáticas que nossos antecessores inauguraram na primeira metade do século XIX servem de alicerce para todas as possibilidades substanciais que nos surgem nesse milênio. Se historicamente as relações entre os 2 países centravam-se na solução de questões limítrofes, hoje vemos a necessidade de ampliar o conteúdo econômico e comercial das nossas relações.

Temos muito a ganhar mutuamente com a ampliação desse tipo de intercâmbio. Temos em comum os interesses da ocupação e exploração sustentável da região amazônica e na preservação ecológica desse imenso e precioso patrimônio. Temos interesse em consolidar a integração física dos nossos territórios, o que permite, além da maior troca comercial entre os nossos países, a possibilidade de fazer chegar nossos produtos de exportação a portos em oceanos distantes de nossas fronteiras naturais.

Por fim, temos o interesse fundamental de unir o Grupo Andino de Nações, do qual V.Exa. é um dos grandes líderes, ao Mercosul, gerando o que o nosso Presidente Lula tem chamado de Comunidade Sul-Americana de Nações.

A cooperação entre nossos países, no que tange à região amazônica, deve ocupar lugar de destaque em nossas relações diplomáticas. Os territórios amazônicos do Peru representam quase 12% da Amazônia, o que não é de pouca monta, tendo importantes implicações para as comunidades que vivem e exploram aquele território.

Daí deriva a necessidade de partirmos do discurso à práxis na criação de instrumentos que permitam aos nossos países desenvolver nossos territórios amazônicos, de forma a garantir aos habitantes dessa região dos 2 lados da fronteira qualidade de vida e prosperidade.

Precisamos promover constantemente a pesquisa científica que nos ofereça as melhores formas de desenvolver a região, fonte inesgotável de biodiversidade, preservando-a para as gerações futuras conjuntamente, em pé de igualdade.

Nossas instituições e nossos pesquisadores vêm trabalhando no sentido de gerar o conhecimento para promover o manejo dessa biodiversidade com o critério que se faz necessário para salvaguardar nosso interesse mútuo enquanto povos amazônicos. A integração física entre nossos países está praticamente consolidada. Barreiras naturais já não nos separam. Presidente Alan García. Hoje, qualquer observador em nossa fronteira do Estado do Acre com o Peru pode testemunhar o transporte rodoviário estreitando o intercâmbio comercial e social entre nossos países com caminhões e carretas carregando produtos brasileiros para nossos vizinhos e grande volume de veículos trazendo produtos e pessoas para nossa terra.

Claro está que ainda há muito por fazer para transformar essa integração física em verdadeira via de acesso ilimitado entre nossas nações. Precisamos consolidar os corredores que permitirão ao Brasil alcançar o Oceano Pacífico e ao Peru chegar ao Atlântico. Precisamos somar aos trechos rodoviários ferrovias que permitam o escoamento de produtos a custos mais reduzidos. Mas nunca estivemos tão próximos uns dos outros. E, a depender da vontade dos Parlamentares brasileiros, falando em nome da Câmara e, com certeza, do Senado Federal, tenho plena convicção de que nos aproximaremos ainda mais.

Embora importante em si mesma, a integração física ganha ainda mais relevância quando se apresenta como o alicerce para se construir um intercâmbio comercial frutífero, profícuo e duradouro.

E este é praticamente um dos pilares das relações que, estrategicamente, deveremos estabelecer entre nossos países.

Promover a fusão entre a comunidade andina e o Mercosul mostra-se fundamental para o desenvolvimento integral de nosso continente. Sabemos que há temores por parte dos peruanos quanto a uma possível maior competitividade das indústrias brasileiras, o que é natural, e quanto ao ingresso de produtos manufaturados brasileiros no mercado peruano, mas vivemos num mundo globalizado, onde a livre circulação de mercadorias e serviços chegou a patamares nunca imaginados.

Entretanto, o Brasil tem a consciência de que a ampliação do comércio Intra-regional depende em larga escala da sensibilidade de oferecer ganhos mútuos e não o proveito unilateral. É nesse sentido que devemos trabalhar, é com essa meta que devemos sempre nortear nossas negociações.

Os Parlamentares brasileiros concordam com o Presidente Lula quando este defende o Mercosul e a formação da Comunidade Sul-Americana de Nações, como canal de progresso econômico para todos os nossos vizinhos. O Brasil, Presidente Alan García, deseja ser parceiro da República de V. Ex^{as} e o Peru, parceiro do desenvolvimento sustentável da Amazônia, parceiro na integração econômica regional, parceiro comercial e, sobretudo, parceiro na integração dos Parlamentos brasileiro e peruano, para que, juntos, possamos traçar mais normas fundamentais ao desenvolvimento e aprovar o mais rapidamente possível acordos bilaterais que possam cada vez mais integrar essas 2 importantes nações.

Sua predisposição, divulgada na imprensa brasileira, de receber a Petrobras como sócia na exploração de recursos naturais peruanos sinaliza a boa vontade do povo peruano em tornar a retórica da parceria em sólidos empreendimentos conjuntos.

Parceria traduz-se, necessariamente, em benefícios mútuos. E é assim que os brasileiros abordam o estreitamento de relações com nossos vizinhos peruanos. Os brasileiros estão prontos para dar as mãos aos nossos vizinhos para, juntos, caminharmos nessa estrada que nos levará, tenho certeza, ao desenvolvimento econômico e à melhoria da qualidade de vida do nosso povo.

Como bem afirmou o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, sabemos que crescer economicamente é importante e necessário, mas sabemos também que não é suficiente para resolver os graves problemas que a desigualdade social provoca em nosso continente.

Por isso, a prioridade de nossas relações deve ser sempre o cidadão, que é princípio, meio e fim de toda atividade do Estado.

Sr. Presidente Alan García, penso ter deixado clara a percepção deste orador, sobretudo da representação da Câmara. E a representação desta Casa será muito bem-feita pelo Presidente Renan Calheiros, de quem tenho grande orgulho de ser amigo. S. Ex^a é uma das pessoas que admiro não só pela maneira com que conduz esta Casa, mas também por ser grande defensor da diminuição das desigualdades entre as regiões brasileiras. S. Ex^a, como eu, é do Nordeste, que ainda é uma região muito pobre.

Penso ter deixado claro que as convicções que unem Peru e Brasil não se restringem a interesses meramente econômicos, ainda que mutuamente benéficos. Elas vão muito além, Presidente Alan García. São laços que atam 2 povos irmãos.

Se o início de nossas relações foi marcado por conflitos de interesses próprios do momento histórico, a atualidade não nos traz senão satisfação e ótimas perspectivas.

Hoje, os interesses específicos de cada parte não se configuram, Sr. Presidente; há um caminho que devemos trilhar juntos agora e no futuro. Pode estar certo de que nós, da Câmara dos Deputados, daremos o apoio e a colaboração necessários para essa nobre empreitada.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. PMDB-AL) – Tenho a honra de conceder a palavra ao Ex^{mo}. Sr. Presidente Alan García Pérez, da República do Peru.

O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA DO PERU (Alan García Pérez) – *Señor Presidente del Senado Federal del Brasil, Señor Presidente de la Cámara de Diputados del Brasil, distinguidos señores Senadores y Diputados del Honorable Congreso Nacional del Brasil, Señores miembros de la comitiva que me acompaña, señoras y señores, constituye para mí un gran honor ser recibido esta tarde por los miembros del Honorable Congreso Nacional del Brasil, expresión soberana del pueblo y primer poder en cualquier democracia. Deseo, en primer término, transmitir al noble pueblo brasileño, a través de su representación parlamentaria, el abrazo fraterno y solidario del pueblo peruano.*

Esta es la primera visita de Estado que realizo a un país desde que asumí la Presidencia hace 100 días. Vengo al Brasil para cumplir el principal objetivo que he planteado para mi gobierno y que es asociar el desarrollo económico y social del Perú con el Brasil en una verdadera alianza estratégica de futuro y de compromiso de acción conjunta y complementaria a